

PL homologa seus 21 candidatos

Carreatas, shows, fogos de artifício e muita festa marcaram, ontem, a convenção do Partido Liberal (PL), que homologou os 21 candidatos — 17 distritais e quatro federais — para as eleições de outubro próximo. O azul, o vermelho e o branco, deram um colorido especial ao auditório Águas Claras, do centro de Convenções, que se manteve lotado durante todo o dia. Nos bastidores do PL, porém, nem tudo é festa e as cores estão muito mais para preta do que para qualquer outra. É que o partido, na verdade, vai para as eleições com um violento racha interno, oficializado, porém, abafado, na última quinta-feira, quando o PL decidiu fechar a sua chapa. O motivo? O PSDB.

Desde o início das discussões

em torno da formação de uma coligação para apoiar a candidatura de Walmir Campelo, o PL ficou dividido, internamente, entre optar ou não pelo ingresso do PSDB nesta coligação. Cerca de 30% do partido era favorável à idéia. Em torno de 70%, no entanto, literalmente contrário. A presença do PSDB na coligação detonaria toda e qualquer possibilidade de apoio do governador Joaquim Roriz. Além desse fator, o número de vagas destinado ao PL na coligação, com o ingresso do PSDB, seria reduzido para 12. Venceu a maioria: caiu fora o PSDB, entrou Roriz e os candidatos do PL, definidos, já estão nas ruas com suas campanhas a todo vapor.

Um pé-de-valsa e outro na política

“É muito melhor dançar do que discursar porque você fala junto do ouvido”. O argumento brincalhão é do candidato a deputado federal pelo PL, Sergio Bandeira que, por ser conhecido em Brasília, onde mora desde 1957, como um grande festeiro, acabou apelidado como o “dançarino” das eleições no DF. Uma estratégia? Ele diz que não. Mera coincidência? Talvez. A verdade é que ele pode até nem ter tanta experiência na prática da política

mas, em **marketing**, vivência é o que não lhe falta. Afinal, Sergio Bandeira, 49 anos de idade, é publicitário.

Estratégia política e coincidências à parte, a verdade é que o candidato, com esse folclore, tem tornado sua campanha bem diferente das demais na cidade. Ele contou, rindo, que em uma festa recente, em comemoração ao Dia das Mães, em Planaltina, 700 mulheres o aguardavam.

“Sei dançar muito bem mesmo, tango, valsa, bolero ou lambada”, acrescenta ele, que pretende ainda “arrastar muito o pé” até outubro para “não dançar nas eleições”.
